



FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LIDIANE FAGAN ROSSATO

**O FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA E
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO
SISTEMÁTICO DA LITERATURA**

**RESTINGA SÊCA
2025**



LIDIANE FAGAN ROSSATO

**O FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA E
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO
SISTEMÁTICO DA LITERATURA**

Artigo apresentado como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Ciências Contábeis,
Curso de Graduação de Ciências Contábeis,
Faculdade Antonio Meneghetti - AMF.

Orientador: Prof. Me. Eloi Almiro Brandt

RESTINGA SÊCA

2025



LIDIANE FAGAN ROSSATO

**O FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA E
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO
SISTEMÁTICO DA LITERATURA**

Artigo apresentado como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Ciências Contábeis,
Curso de Graduação de Ciências Contábeis,
Faculdade Antonio Meneghetti - AMF.

Orientador: Prof. Me. Eloi Almiro Brandt

Restinga Sêca, 11 de dezembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
ELOI ALMIRO BRANDT
Data: 28/05/2026 16:48:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Eloi Almiro Brandt
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof(a). Me. Leandra Callegare Meneghetti
Membro da Banca Examinadora Faculdade
Antonio Meneghetti

Prof(a). Me. Karine Cristina Scherer
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti



O FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

Lidiane Fagan Rossato¹

Eloi Almiro Brandt²

RESUMO: O fluxo de caixa é um tema de interesse crescente há muito tempo e, ao longo dos anos, tem se tornado ainda mais relevante. Compreender o fluxo de caixa contribui para o gerenciamento e o planejamento das organizações. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é identificar o perfil das publicações que tratam do fluxo de caixa como ferramenta gerencial nas empresas, visando destacar sua relevância no contexto organizacional. Para tanto, a análise dos dados adotou três categorias analíticas: informações sobre os artigos; identificação dos principais autores; e associação da condução do estudo. Logo, operacionalizou-se uma revisão sistemática da literatura, com o recorte de 2013-2023, na *Scopus*, resultando em 1.100 estudos na amostra. A análise de dados foi desenvolvida a partir do *Bibliometrix*, por meio de interpretação descritiva, estrutura conceitual e base bibliográfica encontradas. A partir da análise, foram selecionados os autores que mais se destacam e suas respectivas afiliações, sendo eles: Alan Gregory, do *Journal Of Business Ethics*; Ray Ball, do *Journal Of Financial Economics*; e Jiang Wu, da *International Journal Of Production Economics*. Desse modo, as instituições que acompanharam as pesquisas dos autores fazem uma analogia aos países da China, Estados Unidos, Índia, Irã e Austrália. Na sequência, foram abordadas inúmeras contribuições para a evolução dos estudos sobre fluxo de caixa, gestão financeira e planejamento estratégico, como os termos em alta no período estudado e a agenda de pesquisas para estudos futuros sobre os temas explorados pelos principais autores deste recorte. Busca-se, com isso, aprofundar o conhecimento de como o fluxo de caixa pode ser utilizado como uma ferramenta de gestão financeira e planejamento estratégico.

Palavras-chave: Fluxo de caixa; Gestão financeira; Planejamento estratégico; Revisão sistemática da literatura; Desempenho empresarial.

ABSTRACT: Cash flow has been a topic of growing interest for a long time and, over the years, it has become even more relevant. Understanding cash flow contributes to the management and planning of organizations. Therefore, the objective of this work is to identify the profile of publications that deal with cash flow as a management tool in companies, aiming to highlight its relevance in the organizational context. To this end, data analysis adopted three analytical categories: information about the articles; identification of the main authors; and association of study conduction. Therefore, a systematic literature review was carried out, covering the period 2013-2023, in *Scopus*, resulting in 1,100 studies in the sample. Data analysis was developed using *Bibliometrix*, through descriptive interpretation, conceptual structure and bibliographic base found. From the analysis, the most outstanding authors and their respective affiliations were selected, namely: Alan Gregory, from the *Journal of Business Ethics*; Ray Ball, from the *Journal of Financial Economics*; and Jiang Wu, from the *International Journal of Production Economics*. In this way, the institutions that followed the authors' research draw an analogy to the countries of China, the United States, India, Iran and Australia. Next, numerous contributions to the evolution of studies on cash flow, financial management and strategic planning were addressed, such as the terms that were trending during the period studied and the research agenda for future studies on the topics explored by the main authors of this section. The aim is to deepen knowledge of how cash flow can be used as a financial management and strategic planning tool.

Keywords: Cash flow; Financial management; Strategic planning; Systematic literature review; Business performance.

¹ Acadêmica do Bacharelado em Ciências Contábeis. E-mail: lidianefrossato@gmail.com – Instituição: Antonio Meneghetti Faculdade (AMF)

²Professor do Bacharelado em Ciências Contábeis. E-mail: eloibrandt@hotmail.com – Instituição: Antonio Meneghetti Faculdade (AMF)



1 INTRODUÇÃO

O fluxo de caixa é um tema de interesse crescente há muito tempo e, ao longo dos anos, tem se tornado ainda mais relevante. Além disso, compreendê-lo contribui para o gerenciamento e planejamento das organizações. Meneghetti (2004) afirma que a força da economia é sempre baseada na capacidade de coordená-la, estruturá-la e variá-la. Nesse sentido, as organizações são responsáveis por movimentar o fluxo de capitais, gerar empregos e impulsionar a inovação e a competitividade em diversos setores. Desse modo, por meio da produção de bens e serviços, as empresas proporcionam o giro monetário, facilitando a circulação de riquezas e o acesso dos indivíduos ao consumo. Logo, esse ciclo virtuoso resulta em um aumento do poder de compra, o que, por sua vez, alimenta a demanda no mercado.

Além disso, é de suma importância compreender o fluxo de caixa, de modo a evitar inadimplência, endividamentos excessivos e, consequentemente, a insolvência. À medida que os gestores compreendem a importância das entradas e saídas e, acima de tudo, compreendem o seu negócio, conseguem gerir seu empreendimento com mais facilidade. Dessa forma, conciliar as entradas e saídas é o caminho para uma gestão financeira de qualidade e um planejamento estratégico para passos futuros.

Ademais, após compreender a importância das empresas no cenário econômico, um dos aliados das organizações é o fluxo de caixa, que contribui para o gerenciamento e o planejamento das atividades que ocorrem na empresa. Desse modo, o fluxo de caixa é uma ferramenta imprescindível na gestão financeira de uma empresa, sendo essencial para o acompanhamento e o controle das movimentações financeiras, uma vez que vai muito além do simples registro de entradas e saídas monetárias. Quando utilizado estrategicamente, o fluxo de caixa pode se transformar em um poderoso instrumento gerencial, proporcionando uma visão clara sobre a saúde financeira do negócio, uma vez que seu mau gerenciamento pode causar sérios infortúnios.

De acordo com pesquisa realizada pelo IBGE (2019), quase 60% das empresas encerram suas atividades nos primeiros cinco anos de operação. Esse alto índice de falência reflete a falta de um planejamento adequado e a carência de informações relevantes, fatores que se tornam grandes desafios para as organizações. Não compreender corretamente o capital de giro e o mercado em que o produto está inserido, frequentemente, resulta no fracasso do empreendimento. Assim, torna-se evidente a necessidade de implementar estratégias eficazes para evitar esse desfecho e garantir a sustentabilidade do negócio.

Diante do contexto discutido ao longo deste artigo, é essencial questionar como as empresas poderão realizar efetivamente esse gerenciamento. Assim, com base nas evidências sobre os impactos do mau gerenciamento do fluxo de caixa, este estudo visa identificar as publicações que tratam sobre fluxo de caixa, com o intuito de auxiliar as organizações a controlarem suas entradas e saídas financeiras.

Logo, o objetivo geral deste trabalho é identificar o perfil das publicações que tratam do fluxo de caixa como ferramenta gerencial nas empresas, visando destacar sua relevância no contexto organizacional. Para isso, os objetivos específicos incluem: (1) apresentar a evolução das publicações ao longo do período analisado; (2) elencar os principais autores que contribuem para o estudo acerca do fluxo de caixa; e (3) demonstrar, por meio das publicações, o benefício que o estudo sobre fluxo de caixa pode trazer à empresa, promovendo uma maior estabilidade financeira e melhores resultados operacionais.

Com este estudo, buscou-se analisar como o fluxo de caixa pode contribuir para o desempenho de uma empresa, tendo em vista a recorrente dificuldade de conciliar as entradas e saídas no âmbito econômico da organização. A partir dessa premissa, ocorre a discussão



sobre o método usado, a discussão a respeito dos resultados encontrados e, posteriormente, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto organizacional, o fluxo de caixa não se limita ao controle de entradas e saída, mas é um pilar estratégico que apoia decisões de investimento e planejamento. Além disso, sua análise permite identificar e gerenciar necessidades de capital de giro e buscar formas de financiamento mais vantajosas para a organização. Essa visão se torna especialmente relevante no cenário competitivo atual, em que a rapidez e a precisão nas decisões financeiras podem determinar a sobrevivência e o sucesso de uma empresa. Portanto, a fundamentação teórica deste presente estudo busca entendimentos sobre planejamento estratégico, gestão financeira e fluxo de caixa.

2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Considerando a importância do planejamento em uma visão geral das organizações, percebe-se a relevância de compreender a necessidade de estudo sobre o tema, pois ele é o alicerce para a construção de uma base sólida para as empresas. Conforme Kuazaqui (2015), o planejamento está presente em todos os momentos de nossa vida. Desde que nascemos, fazemos parte de um sistema que envolve a sociedade, como família, amigos, empresas e pessoas que influenciam a vida e as decisões cotidianas. Logo, a partir dessa máxima, percebe-se a complexidade do planejamento de um modo geral.

O planejamento contribui, portanto, para diversos fatores sociais e pessoais, e nas empresas não é diferente, pois o planejamento estratégico assume papel significativo e indispensável. Para Drucker (1954), o planejamento estratégico é o processo contínuo de, com o maior conhecimento possível do futuro considerado, tomar decisões atuais que envolvem riscos aos resultados esperados. Isso ressalta a importância do planejamento estratégico, uma vez que, assim como as pessoas e a sociedade, as organizações também necessitam do planejamento estratégico para conseguir alcançar suas metas e objetivos.

Nesse viés, Drucker (1954), ao definir o planejamento estratégico, destaca que ele não deve ser um evento único, mas um contínuo processo de busca por melhorias e fomento para as organizações. Isso significa que a organização precisa ajustar constantemente suas decisões à medida que novos dados e informações sobre o futuro surgem. Ao fazer isso, as empresas podem tomar decisões no presente que, embora envolvam riscos, estão fundamentadas em análises e previsões cuidadosas, com o objetivo de atingir os resultados desejados.

Na sequência, Meneghetti (2013) define que a estrutura organizacional da empresa representa a conjunção sobre o escopo preestabelecido (gestão estratégica) e o modo de atingi-lo (gestão operacional). Ou seja, essa concepção está intrinsecamente ligada ao planejamento estratégico, pois este é o processo que estabelece a visão de longo prazo, os objetivos organizacionais e os caminhos estratégicos necessários para alcançar os objetivos.

Ademais, Chiavenato e Sapiro (2009) definem o planejamento estratégico como um instrumento relacionado a objetivos organizacionais responsáveis pela viabilidade e a evolução da organização, desde que elaborado de maneira integrada e articulada com os planos da empresa. Corroborando a essa informação, percebe-se, no contexto organizacional, que o planejamento estratégico deve ser utilizado como um direcionador, visando a um crescimento sustentável, enfrentando desafios e analisando as oportunidades.

Logo, o planejamento estratégico é indispensável tanto no contexto social quanto no organizacional, desempenhando um papel central na tomada de decisões, que impactam o presente e o futuro. No entanto, ao mitigar riscos e orientar a empresa em direção a suas



metas, ele se torna um processo contínuo e vital para o sucesso das organizações. A definição de Chiavenato e Sapiro (2009) complementam essa ideia, destacando a necessidade de um planejamento estratégico integrado e articulado, que promova a viabilidade e a evolução da organização. Assim, ao enfrentar desafios e identificar oportunidades, o planejamento estratégico guia as empresas para um crescimento sustentável, assegurando seu desempenho no contexto empresarial.

2.2 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é uma área essencial dentro das organizações, pois garante o equilíbrio entre receitas e despesas. Conforme Maximiano (2009), em uma empresa, é necessário que todas as decisões passem por uma análise financeira que demonstre sua viabilidade, a fim de que seja possível alcançar o objetivo geral da organização. Nesse sentido, a máxima tratada ressalta que a gestão financeira, além de supervisionar o fluxo de caixa, orienta as decisões estratégicas para atingir as metas da organização.

Brigham e Ehrhardt (2010) afirmam que a globalização e a tecnologia da informação aparecem como nova tendência do século XXI, trazendo consigo pontos positivos e negativos a serem estudados. Desse modo, as novas mudanças podem aumentar a eficiência e ampliar as oportunidades de negócios. Logo, as empresas devem equilibrar os pontos positivos e negativos para se manterem competitivas e relevantes no mercado global.

Conforme Hoji (2010), a administração financeira tem o objetivo econômico de maximizar a riqueza de seus proprietários por meio de um retorno compatível ao risco assumido. Essa abordagem permite avaliar o potencial de retorno em relação aos riscos suscetíveis, tendo em vista que a gestão financeira não trata apenas a rentabilidade imediata, mas também a viabilidade no futuro.

Gitman (2009) afirma que a área financeira de uma companhia é abrangente e ativa, de maneira que deve ser administrada por ambiente de critérios profissionais. Afirma, além disso, que a classe de sucesso de uma companhia está exatamente relacionada ao nível de qualificação de seus gestores financeiros. Sendo assim, evidencia-se que a gestão financeira abrange diversos fatores, necessitando de bons profissionais qualificados e critérios rigorosos dentro de uma organização para seu consequente sucesso.

Logo, a gestão financeira de uma organização não se deve somente a aspectos de controle e planejamento financeiro, mas também a decisões estratégicas que impactam diretamente os objetivos organizacionais. Desse modo, Meneghetti (2004) faz referência ao líder de uma empresa, que deve ter clareza do escopo total para o qual trabalha e para o qual a empresa existe, atualizando a estratégia ao incentivo vivente do escopo. Ou seja, o líder deve manter uma conexão contínua com o propósito organizacional, atualizando as estratégias de acordo com os desafios e as oportunidades do contexto em que a empresa opera, garantindo que o incentivo ao escopo permaneça vivo e relevante.

2.3 FLUXO DE CAIXA

Tendo em vista a necessidade do estudo do fluxo de caixa como ferramenta para um bom funcionamento empresarial, Sá (2014) explica o interesse pelo estudo do fluxo de caixa e seu consequente desenvolvimento ao afirmar que ele

[...]começa somente em 1961 com a publicação pelo *Accounting Procedures Board (APB) do Accounting Research 2*, intitulado *Cash Flow: Analysis and the Funds Statement*, e culmina com a publicação pelo *Financial and Accounting Standards Board (FASB)*, em novembro de 1987, do *Statement of Financial and Accounting Standards 95 (SFAS 95)* que estabelece normas para a elaboração do relatório do



fluxo de caixa, o qual se transforma em demonstração contábil de apresentação obrigatória pelas empresas de capital aberto para os exercícios encerrados a partir de 15 de julho de 1988. (Sá, 2014, p. 5)

Nesse sentido, o estudo sobre o fluxo de caixa ganhou relevância em 1961, abordando a análise do fluxo de caixa e a demonstração de fundos. O trecho destaca a evolução histórica e a consolidação do fluxo de caixa, tornando-se indispensável para as empresas. Corroborando a essa informação, outro ponto que marcou esse período foi o *Statement of Financial and Accounting Standards 95 (SFAS 95)*, que simbolizou um marco na contabilidade, destacando a relevância do fluxo de caixa para a análise financeira e a tomada de decisões estratégicas.

Segundo Assaf Neto e Silva (2010, p. 295),

[...] “fluxo de caixa” é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolso) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas.

Desse modo, Assaf Neto e Silva (2010) destacam que o fluxo de caixa é uma ferramenta vital para a organização, pois proporciona um panorama detalhado das movimentações financeiras ao longo do tempo. Esse instrumento permite que as empresas prevejam períodos de déficit e tomem medidas preventivas para manter a estabilidade financeira. Para esses autores, a elaboração de um fluxo de caixa eficaz envolve não apenas o registro, mas também a análise e a interpretação das informações financeiras, a fim de garantir uma gestão proativa e estratégica, minimizando riscos e otimizando recursos.

Em síntese, o fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para a gestão de uma empresa, mas exige disciplina e comprometimento dos envolvidos na sua elaboração. Para que os resultados sejam satisfatórios, é preciso estabelecer um método de trabalho padronizado, capaz de ser seguido diariamente pelos responsáveis pela área financeira. Quanto mais clareza e simplicidade, melhores serão os resultados. É preciso deixar claro qual o papel de cada pessoa e o que cada uma deverá fazer (Sá, 2019).

De acordo com essas informações, é de suma importância que os gestores utilizem desta ferramenta não só como instrumento de controle, mas como um instrumento de auxílio para a administração e contabilidade do negócio. Pivetta (2005) define que fluxo de caixa é uma demonstração prática do fornecimento de informações ao gerente financeiro na tomada de decisões. Ele representa a previsão, o controle e o registro de entradas e saídas financeiras durante um determinado período, assim como informações sobre os dados financeiros da empresa. Nesse sentido, Hoji (2014) afirma que o fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (ou vice- e -versa). Logo, os dois autores se complementam ao descrever o fluxo de caixa como uma ferramenta essencial para a gestão financeira, abordando tanto seu papel na prática gerencial quanto na representação dinâmica das movimentações financeiras.

De acordo com Berti (1999), o fluxo de caixa é um instrumento administrativo que registra (relaciona) as entradas e as saídas de recursos provenientes das atividades de uma empresa em um determinado período. A partir do momento em que se elabora o fluxo, é possível detectar, com antecedência, o volume de recursos necessários para a empresa, possibilitando evitar escassez ou excedentes.

Gitman (1997) denomina o fluxo de caixa de outra maneira, mas não menos importante. Em resumo, os autores enfatizam o fluxo de caixa como um mecanismo prático



de controle das entradas e saídas e o enxergam como um indicador estratégico essencial para avaliar a saúde financeira da empresa e tomar decisões que garantam seu sucesso a longo prazo. Nesse sentido, ambos os enfoques, apesar de diferentes, ressaltam a relevância do fluxo de caixa como um dos pilares da gestão financeira eficaz.

O fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou quando haverá necessidade de financiamentos bancários. Empresas que necessitem continuamente de empréstimos de última hora poderão se deparar com dificuldades de encontrar bancos que as financiem. (Gitman, 1997, p. 586)

Essa citação de Gitman (1997) destaca, portanto, a relevância do fluxo de caixa como ferramenta indispensável de gestão financeira, refletindo as entradas e saídas dentro de um período específico, determinando a situação que a empresa se encontra.

Com isso, ao analisar diversos pensamentos no que diz respeito ao que é o fluxo de caixa, evidencia-se que, de maneira geral, os estudiosos explicam que o fluxo de caixa corresponde às entradas e às saídas de recursos provenientes de atividades que as organizações produzem em determinado período. Sendo assim, o fluxo de caixa é um ponto muito importante em uma organização, pelo fato de mensurar possíveis crises e avaliar investimentos viáveis e decisões a serem tomadas. (Sá, 2014; Assaf Neto, 2010; Silva 2010; Pivetta, 2005; Hoji, 2014; Berti, 1999; Gitman, 1997).

Com base nas informações apresentadas, a próxima seção aborda o método utilizado para atingir os objetivos deste estudo. Serão exploradas as etapas de seleção e análise das publicações, com o intuito de estabelecer um perfil consolidado dos trabalhos que examinam o fluxo de caixa como ferramenta gerencial.

3 MÉTODO

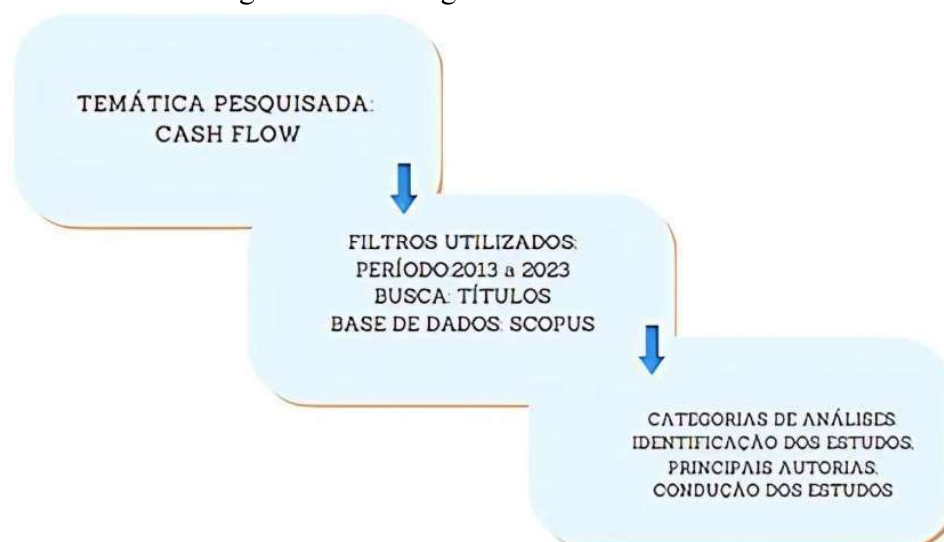
Dado que o objetivo deste trabalho consiste em identificar o perfil das publicações que tratam do fluxo de caixa como ferramenta gerencial para as empresas, o delineamento metodológico adotado no presente estudo foi a Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Por meio de análises qualitativas, a RSL descreve padrões de publicação dentro de um determinado campo da literatura. Desse modo, o estudo é caracterizado como descritivo, qualitativo e teórico, tendo em vista os recortes estudados. Para tanto, os estudos foram selecionados conforme a adequação ao tema proposto (Lehnhart; Tagliapietra, 2023).

Nesse sentido, o termo utilizado para fazer a busca dos documentos, foi “*cash flow*”, aplicada nos títulos dos artigos, e a base de dados utilizada foi Scopus. Foram selecionados para o estudo somente documentos no formato de artigos, levando a uma amostra com 1.100 documentos. Tendo em vista o objetivo da RSL em avaliar os estudos acadêmicos já disponíveis na literatura a partir do recorte de estudos analisados, os dados foram sistematizados no *Bibliometrix*, *software*, pertencente ao *RStudio*.

Logo, os estudos passaram por uma análise estatística, em que foi possível analisar três categorias especificamente: i) identificação dos estudos, contemplando os principais artigos, com ano, título e fonte; ii) caracterização da autoria, abrangendo os números de autores por artigo, a identificação dos principais autores e a afiliação; e iii) condução do estudo, considerando palavras-chave, objetivos, tema, método, contribuições e sugestões/limitações para estudos futuros.



Figura 1 – Estratégia de coleta de dados



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Conforme evidencia a Figura 1, no período analisado (2013-2023) foram encontrados 1.100 estudos que apresentaram o termo “*cash flow*” no título do documento. Em seguida, serão realizadas análises detalhadas das três categorias de análise propostas, a fim de explorar as principais tendências, correlações e lacunas encontradas na literatura, que serão discutidos nas próximas seções.

Ademais, a seção de análises contempla: a pesquisa descritiva e a evolução temporal das publicações; a relação entre os principais autores, suas filiações e citações; o estudo da estrutura conceitual; o estudo dos países, os autores e suas afiliações; e uma agenda de pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista o contexto do estudo discutido até o presente momento, esta seção se detém a analisar os resultados obtidos com a análise dos dados da RSL. Nesse viés, os achados mais relevantes encontrados serão discutidos considerando as três categorias de análise.

Em uma RSL, a seção de análise é crucial, uma vez que permite identificar os dados coletados, os resultados, as tendências e possíveis lacunas (Gil, 2021). As análises consistem em exibir as alterações encontradas em cada uma das variáveis de interesse; desse modo, as tabelas e os dados permitem uma discussão sobre o estudo.

4.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS E EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS PUBLICAÇÕES

A Tabela 1, exposta a seguir busca demonstrar as métricas gerais acerca das estatísticas descritivas e a evolução temporal das publicações, com o objetivo de compreender os estudos referentes à temática “*cash flow*”.



Tabela 1 – Estatística da amostra

DESCRIÇÃO	Estatística
Principais informações sobre os dados	
Tempo de busca	2013:2023
Fontes (Revistas, Livros, Etc,...)	541
Documentos	1.100
Média de crescimento anual %	0,32
Média de idade por documento	5,96
Média de citações por documento	9,863
Referências	38.464
Conteúdo dos documentos	
Palavras chave adicionais (ID)	1.759
Palavras chave dos autores (DE)	2.785
Autores	
Autores	2.458
Autores de documentos de autoria única	203
Colaborações entre autores	
Documentos com um autor	225
Co-autores por documento	2,58
Co-autores internacionais	20,45
Tipos de documentos	
Artigos	1.100

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Tendo em vista os estudos realizados acerca do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira e planejamento estratégico, reúnem-se, neste tópico, informações detalhadas sobre publicações científicas relacionadas ao período de 2013 a 2023 e que tenham como tema central o “*cash flow*”. À medida que ocorreu a pesquisa, foram encontrados uma média de 1.100 documentos provenientes de revistas e livros, assim como demais origens, totalizando 541 fontes e 38.464 referências. Ao evidenciar a quantidade de informações encontradas, percebe-se a importância do estudo sobre a temática: um entendimento mais detalhado sobre as informações de pesquisas sobre o termo “*cash flow*” é essencial, uma vez que o conhecimento sobre essa área permite o desenvolvimento de áreas financeiras e de gestão das organizações.

Ademais, a análise permite desenvolver uma percepção sobre a média de crescimento anual das publicações. Neste estudo, a média se concentrou em 0,32%, um indicativo relativamente modesto, mas que conceitua uma consolidação sobre o tema. A média de tempo dos documentos se concentra em aproximadamente 6 anos, valor que demonstra um estudo científico contínuo; além disso, cada documento apresenta, em média, cerca de 10 citações, revelando um conteúdo assíduo e relevantes para o estudo do fluxo de caixa.

As palavras-chave adicionais (ID) e as palavras-chave dos autores (DE) totalizam, respectivamente, 1.759 e 2.785. Esses termos são utilizados para identificar os temas centrais do estudo, assim como as principais ideias e referências para pesquisas. Nesse viés, os autores representam um total de 2.458, sendo que 203 estudos foram escritos por um único autor, em relação aos documentos com um autor, estes contemplam 225 estudos, com uma média de 2,58 coautores por documento e uma taxa de 20,45% de coautores internacionais. Sendo assim, a cooperação entre autores destaca a natureza interdisciplinar e internacional da



pesquisa em “cash flow”, um tema amplamente explorado globalmente e crucial para a compreensão de fluxos financeiros.

4.2 RELAÇÃO ENTRE OS PRINCIPAIS AUTORES, SUAS AFILIAÇÕES E CITAÇÕES

A Tabela 2, expressa a seguir, apresenta os autores que mais se destacaram em relação às citações do estudo, assim como a média de citações por ano. A tabela também faz referência às suas afiliações, deixando clara a associação de cada autor.

Tabela 2 – Análise de citações

AUTORES	ANO	TC	TCA
Alan Gregory , <i>Journal Of Business Ethics</i>	2014	195	17,73
Ray Ball, <i>Journal Of Financial Economics</i>	2016	167	18,56
Jiang Wu, <i>International Journal Of Production Economics</i>	2016	127	14,11
Jeehan Almamy, <i>Journal Of Corporate Finance</i>	2016	107	11,89
Xiangfeng Chen, <i>Manufacturing E Service Operations Management</i>	2019	105	17,5
Sheng-Chih, <i>European Journal Of Operational Research</i>	2015	103	10,3
David Robinson, <i>The Review Of Financial Studies</i>	2013	99	8,25
Hyun Hong, <i>Journal Of Accouting Research</i>	2017	96	12
Seyed Mohsen Mousavi, <i>Applied Mathematical Modelling</i>	2013	92	7,67
Jonathan Lewellen, <i>Journal Of Financial And Quantitative Analysis</i>	2016	90	10

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Nesta seção, são analisados os autores que tiveram mais citações ao longo do período estudado. Alan Gregory, no *Journal of Business Ethics*, teve a maior representação, com um total de 195 citações, com uma média anual de citações de 17,73. No estudo em questão, o autor examina o impacto da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) no valor das empresas, buscando entender como isso influencia a lucratividade, o crescimento a longo prazo e o custo de capital. O estudo destaca que a RSC pode reduzir riscos e impactar positivamente no fluxo de caixa e no desempenho financeiro, com pontos fortes sendo valorizados e preocupações sendo penalizadas. Logo, percebe-se que o efeito positivo da RSC está ligado, principalmente, a melhores perspectivas de crescimento a longo prazo e, em segundo plano, a um menor custo de capital próprio.

O autor que teve o segundo maior número de citações foi Ray Ball, no *Journal of Financial Economics*, com 167 citações e uma média anual de 18,56. O estudo realizado pelo autor abordou fluxo de caixa e a lucratividade operacional, somando aos *accruals*, que são ajustes não monetários nos lucros para que eles não dependem do momento dos recebimentos e pagamentos de caixa. A pesquisa mostra que a lucratividade baseada em fluxo de caixa (excluindo *accruals*) é uma medida mais confiável de desempenho, superando aquelas que incluem *accruals*. Logo, a pesquisa de Ray Ball enfatiza que focar no fluxo de caixa operacional fornece uma análise mais sólida e menos suscetível a manipulações contábeis, assim como oferece, aos investidores, uma visão mais precisa da capacidade de geração de caixa da empresa.

Em terceiro lugar, Jiang Wu, no *International Journal of Production Economic*, obteve 127 citações, com uma média anual de 14,11 citações. O autor fala sobre a análise de fluxo de caixa descontado (DCF), aplicada de forma abrangente a todos os custos relevantes, incluindo custos de deterioração de produtos que não podem ser vendidos após a data de validade. Poucos estudos consideram a expectativa de vida do produto, e o artigo apresenta um modelo em que a deterioração do produto se mantém alta e próxima de 100% ao final de



sua vida útil. A pesquisa demonstra que o ciclo de reposição ideal do varejista é único, o que simplifica a busca pela solução ótima. Exemplos numéricos e análises de sensibilidade também são incluídos para fornecer *insights* práticos.

Em síntese, a análise dos autores mais citados reforça a importância do fluxo de caixa em diferentes contextos. Alan Gregory destaca a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) como fator que impacta o fluxo de caixa e o crescimento a longo prazo. Ray Ball foca no fluxo de caixa operacional, indicando-o como uma medida mais confiável de desempenho em comparação aos *accruals*. Jiang Wu, por outro lado, aborda o fluxo de caixa descontado, apresentando um modelo para otimizar ciclos de reposição no varejo. Juntos, esses estudos evidenciam o papel central do fluxo de caixa para a saúde financeira e a sustentabilidade das empresas.

4.3 ESTUDO DA ESTRUTURA CONCEITUAL

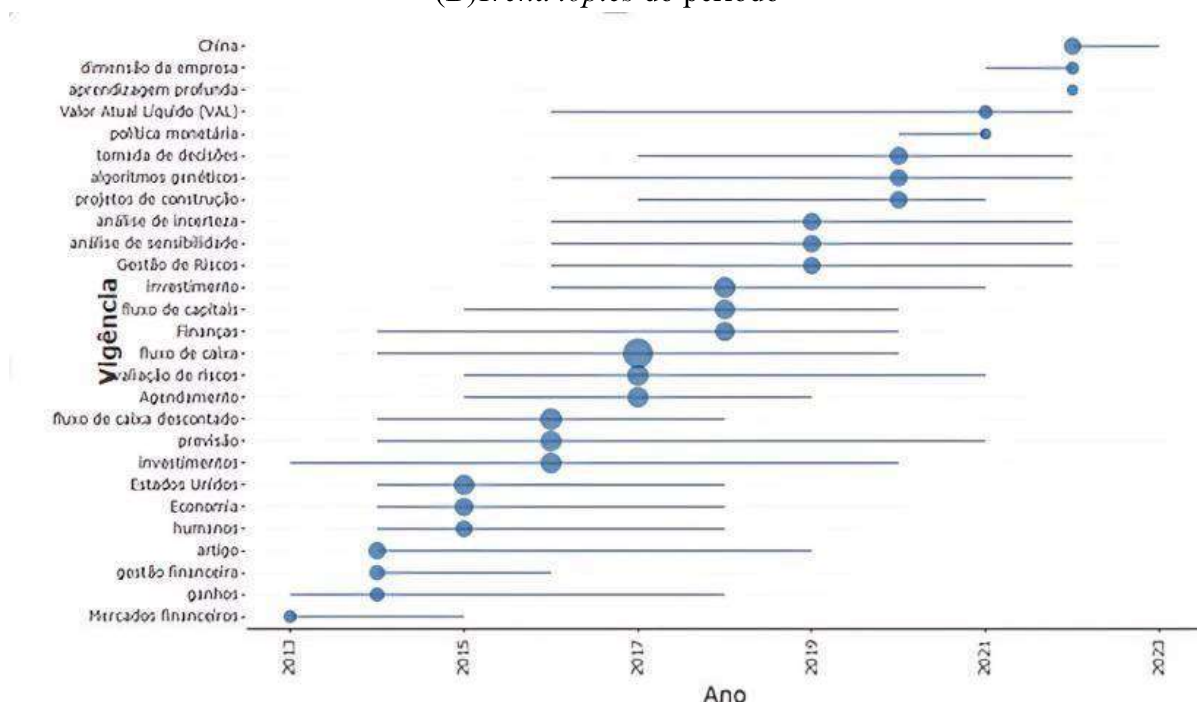
Nesta seção, a análise foi concentrada no estudo das palavras-chave e dos *trend topics* referentes ao período estudado. Na nuvem de palavras, foram analisados os termos que mais se destacaram no período. Essa investigação tem como fator primordial entender quais são os termos mais utilizados pelos autores; corroborando essa informação, a *trend topics* são os termos que estão mais populares nos estudos analisados, os quais podem ser utilizados como base para estudos futuros.



Figura 2 – (A) Frequência de palavras-chave



(B) Trend topics do período



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A Figura 2 (A) é uma nuvem de palavras que destaca os principais termos relacionados ao fluxo de caixa, como “cash flow”, “discounted cash flow”, “Investments”, “risk assessment”, entre outros. Esses termos representam áreas de foco e estudo, indicando a importância do fluxo de caixa dentro do planejamento financeiro e estratégico. A ênfase em palavras como “forecasting”, “scheduling” e “risk management” mostra como o fluxo de caixa é central para atividades de previsão, gerenciamento de risco e otimização de recursos financeiros nas empresas.

Além disso, termos como “net present value” e “stochastic systems” sugerem o uso de técnicas de análise financeira avançada, essenciais para a avaliação de projetos de investimento e viabilidade econômica. Desse modo, Brasil e Brasil, (2008, p. 17) afirmam que “o insumo mais importante da empresa é o tempo”, completando que o “ciclo econômico e financeiro de uma empresa é o que melhor incorpora a influência do tempo em suas operações”. Logo, as informações ressaltam a importância do gerenciamento não somente monetário, mas também em questão temporal, em que um complementa o outro.



Nesse viés, a Figura 2(B) mostra um gráfico temporal com a evolução e a relevância de diferentes tópicos ao longo do tempo, indicando alguns determinados temas, como “fluxo de caixa descontado”, “análise de sensibilidade” e “investimentos”, tornaram-se mais proeminentes em períodos específicos. À medida que se analisou o gráfico, foi possível perceber as tendências crescentes na complexidade e na sofisticação dos métodos de análise de fluxo de caixa e planejamento estratégico.

Dessa maneira, a análise cronológica demonstrou a incorporação de novos temas, como “aprendizado profundo” e “política monetária”, que refletem o avanço das ferramentas analíticas e o impacto de mudanças macroeconômicas nas práticas de gestão empresarial. Corroborando essas informações, Sá (2008) sinaliza que, constantemente, as empresas se deparam com situações financeiras desagradáveis; algumas com um déficit de caixa e outras com excesso de recursos. Logo, tal informação faz referência à necessidade de estar atento a tendências para eventuais infortúnios e, desse modo, poder controlá-los com mais facilidade.

Portanto, juntas, as duas imagens ilustram a interseção entre fluxo de caixa e planejamento estratégico no gerenciamento empresarial. A nuvem de palavras enfatiza os elementos-chave de análise e projeção de fluxo de caixa, enquanto o gráfico cronológico indica como o foco nesses elementos evoluiu ao longo do tempo, incorporando práticas cada vez mais sofisticadas para melhor informar a tomada de decisões estratégicas. A relação entre esses elementos sugere que o fluxo de caixa não é apenas uma métrica financeira, mas um componente essencial para a previsão de cenários, a avaliação de riscos e a definição de investimentos de longo prazo.

Sendo assim, esta análise revelou a importância da incorporação de novos tópicos, indicando o uso crescente de novos termos, impactando positivamente as mudanças macroeconômicas no gerenciamento empresarial. Assim, o estudo reafirma a importância do fluxo de caixa não apenas como uma métrica financeira, mas como um elemento estratégico essencial para a previsão de cenários, a mitigação de riscos e o planejamento sustentável no longo prazo.

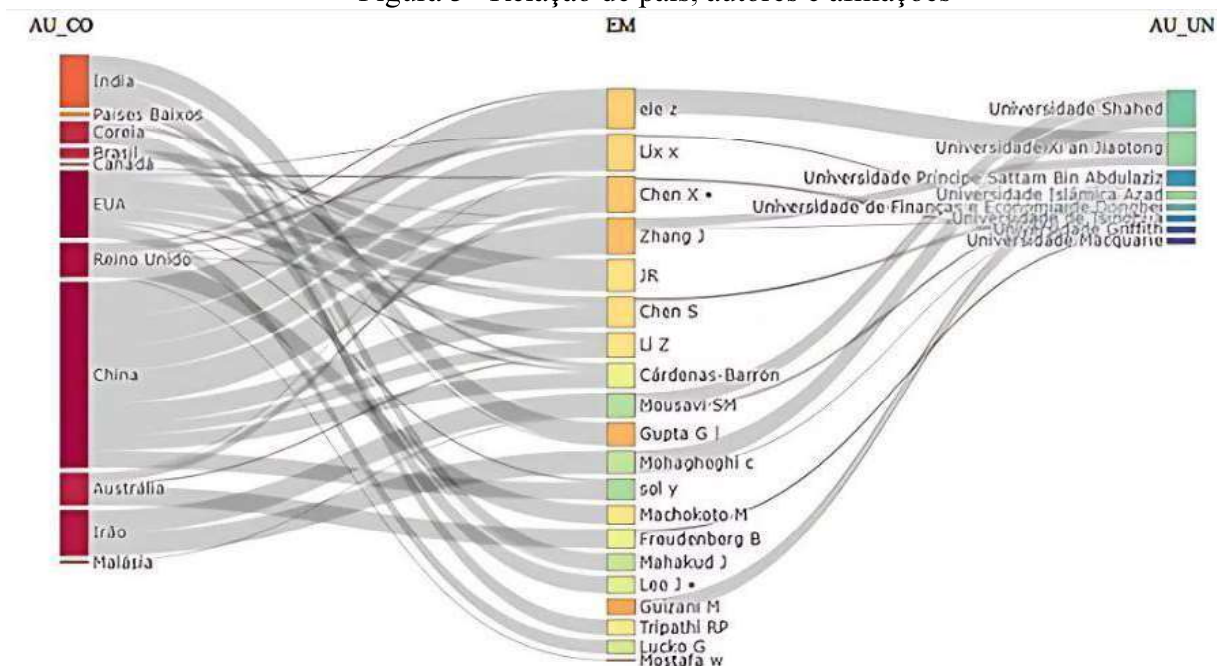
4.4 ESTUDO DOS PAÍSES, AUTORES E SUAS AFILIAÇÕES

Neste tópico, a Figura 3 apresenta uma análise da relação entre os países de origem dos autores, os próprios autores e suas respectivas afiliações institucionais. O gráfico permite visualizar as conexões e os fluxos entre esses três elementos, proporcionando informações valiosas sobre as redes de colaboração acadêmica em um contexto global.

O gráfico, portanto, não apenas evidencia os polos de produção científica, mas também permite identificar padrões de parceria e intercâmbio de conhecimento entre diferentes regiões e instituições. Ao mapear essas relações, a análise contribui para a compreensão das redes de pesquisa e do impacto geográfico na disseminação de ideias e metodologias.



Figura 3– Relação de país, autores e afiliações



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A Figura 3 identifica os autores mais relevantes e as universidades que atuam como referência sobre o tema, impulsionando a mobilidade acadêmica e avanço do conhecimento. A análise da figura também permite unir informações referentes aos países de origem, os autores e suas respectivas afiliações.

Na primeira coluna, a análise está voltada aos países de origem dos autores, nomeada como AU_CO; a largura do bloco indica os países que possuem mais autores provenientes destes locais. A China lidera o índice de volume dos autores que contribuem para as pesquisas, com um total de 8 autores; em segundo lugar, os Estados Unidos seguem com seis autores. Os demais países, como Índia, Irã e Austrália, possuem representatividade em menor quantidade, mas têm um valor de relevância no cenário global de pesquisa.

Ademais, a coluna central, denominada EM, apresenta os autores específicos envolvidos nas publicações. Cada linha representa um autor e conecta seu país de origem à sua afiliação institucional. Dessa forma, é possível observar a diversidade de autores e identificar quais países estão gerando maior número de pesquisadores ativos na área. As linhas que conectam os países aos autores indicam a nacionalidade de cada pesquisador, e a largura das linhas revela o nível de contribuição individual ou a frequência de publicações. Isso proporciona uma visão granular sobre a colaboração individual dos autores, permitindo identificar pesquisadores com alta produtividade ou ampla influência no cenário acadêmico.

A última coluna, nomeada AU_UN, está ligada às universidades ou às instituições às quais os autores estão afiliados. Essas afiliações refletem as instituições que atuam como centros de pesquisa e desenvolvimento, atraindo talentos e facilitando colaborações internacionais. A presença de diversas afiliações, como a Universidade Shahed e a Universidade Xi'an Jiaotong, evidencia a variedade de centros de pesquisa que têm colaborado com autores de diferentes países.

Portanto, cada linha que conecta um autor a uma universidade indica a filiação do pesquisador, mostrando que alguns autores possuem afiliações internacionais, o que sugere uma alta mobilidade acadêmica e colaborações internacionais. Isso é particularmente útil para identificar centros de pesquisa com alta presença de pesquisadores estrangeiros ou para entender como a diáspora acadêmica contribui para a globalização da ciência.



4.5 AGENDA DE PESQUISA

Tendo em vista os artigos que mais apresentaram relevância no presente estudo, neste tópico, serão analisados possíveis *insights* para pesquisadores de contabilidade em pesquisas futuras na área. Dessa forma, é de suma importância identificar tendências, lacunas e possibilidades de aprofundamento, para, assim, contribuir para o avanço da contabilidade.

Alan Gregory, no *Journal of Business Ethics*, realizou seu estudo com base na Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Nesse recorte, podem ser identificados pontos como lucratividade, mitigação de riscos e redução do custo de capital. Logo, o estudo se mostrou muito relevante no âmbito da contabilidade, o que sinaliza que é de suma importância aprofundar como a RSC pode impactar nos indicadores financeiros de uma organização, com a finalidade de analisar a relação entre a RSC e os investimentos da empresa. Ademais, outro ponto que pode ser utilizado como tendência para estudos futuros é como a RSC atua na redução dos custos de capital e na mitigação de riscos, com a finalidade de compreender como a RSC atua nesses itens.

Ray Ball, no *Journal of Financial Economics*, deteve-se à diferença entre *accruals* e lucratividade operacional, em que a lucratividade baseada em fluxo de caixa é mais eficiente do que a que utiliza *accruals*. Sendo assim, para pesquisas futuras na área, é fundamental buscar se aprofundar sobre o comportamento dos *accruals*, com o intuito de analisar seu resultado dentro de diferentes contextos. Outrossim, deve-se estudar sobre provisões e lucratividade operacionais para entender as estimativas do que está por vir e conseguir mensurar com mais qualidade.

Jiang Wu, *International Journal of Production Economics*, desenvolveu seu estudo com base no fluxo de caixa descontado, em que são abrangidos custos relevantes e custos por deterioração em produtos que não podem ser vendidos após a data de vencimento. O assunto retratado no estudo é essencial, uma vez que muitas empresas sofrem por perderem produtos em razão do vencimento. Desse modo, para pesquisas futuras, pode-se estudar sobre estratégias para reduzir a perda de produtos perecíveis, com intuito de reduzir custos com perdas resultantes de vencimentos. Outro ponto que pode ser estudado é integração de cadeia de suprimentos com gestão financeira, a fim de avaliar o impacto da colaboração entre fornecedores, varejistas e clientes no gerenciamento de crédito e ciclos de pedidos.

Sendo assim, os estudos analisados oferecem uma base sólida para futuras pesquisas contábeis ao destacarem a importância de temas como Responsabilidade Social Corporativa (RSC), *accruals*, lucratividade operacional e gestão de fluxo de caixa descontado. A partir dessas perspectivas, os pesquisadores podem explorar novas abordagens que conectam práticas financeiras à estratégia empresarial, como o impacto da RSC em indicadores financeiros e no custo de capital, a eficiência da lucratividade operacional baseada em fluxo de caixa e o desenvolvimento de estratégias para mitigar perdas financeiras associados à durabilidade dos produtos. Além disso, a integração entre gestão financeira e cadeia de suprimentos surge como uma oportunidade promissora para melhorar recursos e fortalecer a sustentabilidade econômica das empresas. Esses temas, quando aprofundados, têm o potencial de contribuir significativamente para a evolução da ciência contábil, oferecendo soluções práticas para desafios contemporâneos.

Logo, esses temas refletem a complexidade do ambiente econômico contemporâneo, no qual a integração entre práticas financeiras e estratégicas é indispensável para a criação de valor e sustentabilidade a longo prazo. Pesquisas futuras que abordem essas questões têm o potencial de gerar avanços significativos na ciência contábil, alinhando teoria e prática em busca de soluções para os desafios emergentes.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do questionamento norteador deste estudo — “Como o fluxo de caixa pode ser utilizado como uma ferramenta eficaz de gestão financeira e planejamento estratégico nas organizações?” —, definiu-se como objetivo geral identificar o perfil das publicações que tratam do fluxo de caixa como ferramenta gerencial nas empresas, visando destacar sua relevância no contexto organizacional. Ademais, foi adotada a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com o intuito de verificar o estado da arte da literatura, assim como nortear caminhos de pesquisas futuras que avancem os campos de estudos sobre fluxo de caixa e gestão financeira e planejamento estratégico.

Ademais, os dados foram coletados por meio da base de dados *Scopus*, que levaram a 1.100 artigos de revistas e jornais publicados entre 2013 e 2023. Em seguida, utilizou-se o *software R Studio*, para organizar e sistematizar os dados, e seu pacote *Bibliometrix*, para a construção das análises. Estas, por sua vez, foram divididas em três categorias para atingir os objetivos específicos delineados no presente estudo.

Desse modo, o primeiro e o segundo objetivo específico foram atingidos a partir da análise estatística descritiva, referente à amostra e à verificação da evolução temporal da literatura ao longo do período analisado, implementadas pela descrição da autoria, origem e afiliações dos autores, fonte de publicações e citações. O terceiro objetivo consistiu em demonstrar, por meio das publicações, o benefício que o estudo do fluxo de caixa pode trazer para a empresa. Isso se deu a partir da estrutura conceitual da literatura com base na temática ao analisar as características dos autores, suas publicações, assim como as palavras-chave mais frequentes, as *trend topics* da área e os termos mais relevantes aparentes.

Outrossim, o estudo proposto abordou inúmeras contribuições para a evolução do estudo sobre fluxo de caixa, gestão financeira e planejamento estratégico. Para tanto, uma agenda de pesquisas futuras pode ser explorada em estudos futuros, e essas temáticas estão diretamente ligadas à análise feita sobre os principais documentos encontrados. Nessa agenda de pesquisas, pode-se observar que as pesquisas futuras englobam um horizonte maior, a fim de explorar novos países e outros tipos de empreendimentos.

Nesse viés, como principais limitações, o estudo apresenta restrição de análise, pois teve como foco somente documentos e bibliografia de destaque referente aos 1.100 artigos, os quais se concentram em poucos países e autores. Logo, uma análise mais aprofundada corrigiria algumas lacunas existentes na agenda de pesquisa. O espaço reduzido exigiu uma análise mais objetiva sobre as publicações, o que impediu uma discussão mais robusta sobre o tema. Ademais, as perspectivas dos pesquisadores da área contribuem positivamente para as análises: cada um tem sua visão paralela sobre o tema, mas, em um conjunto, contribuem para o estudo do tema.



REFERÊNCIAS

BRIGHTAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira**.10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**.Rio de Janeiro: Editora Elsevier,2009.

DRUCKER, P. **The practiceof Management**.New York: Haperand Row,1954.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**.São Paulo: Harba, 1997.

GITMAN, L, J. **Princípios de administração financeira**.12.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GITMAN, L.**Administração financeira**.Rio de Janeiro: Editora Saraiva,2009.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**.9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUAZAQUI, E. **Planejamento estratégico**.São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.

LEHNHART, E. dos R.; TAGLIAPIETRA, R. D. **Metodologia da pesquisa**. Santa Maria: UFSM; CTE, 2023.

MENEGHETTI, A. **Economia política e sociedade hoje**. São João do Polêsine, RS: OntopsicologiaEditrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **Psicologia empresarial**. São Paulo: Foil, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 2.ed. 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

PIVETTA, G.A utilização do fluxo de caixa nas empresas: um modelo para pequena empresa.**Revista Eletrônica de Contabilidade**. Santa Maria, v. 1, n. 2. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/6229>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SÁ, C. A. **Fluxo de caixa**: a visão da tesouraria e da controladoria.São Paulo: Grupo GEN, 2014.